



COMPREENDENDO A QUALIDADE DE VIDA NOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS

Borghi, CA; Polastrini, RTV.

contato: camila.borghi@online.uscs.edu.br

Dentro dos Cuidados Paliativos Pediátricos um dos seus objetivos é buscar "melhorar a qualidade de vida da criança, do adolescente e de sua família, não limitado apenas ao processo de morte." Ao falarmos sobre qualidade de vida, identificamos que ela tem um conceito dinâmico, amplo e subjetivo.

A partir disso, é importante compreender o que é a qualidade de vida dentro do contexto de cuidados paliativos pediátricos, para assim buscarmos melhorias no atendimento e cuidados dessas crianças, adolescentes e familiares.

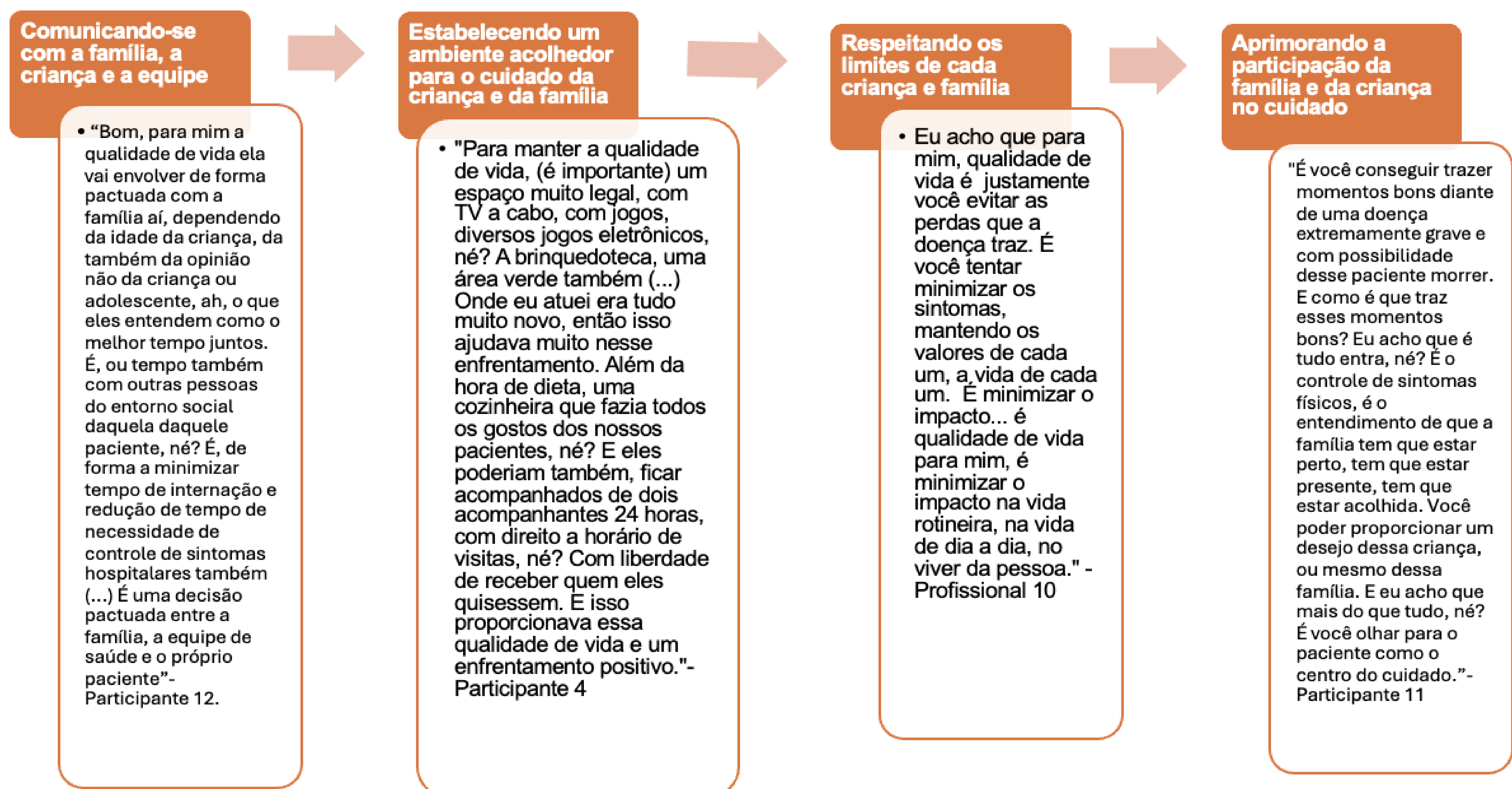
Objetivo: Este trabalho busca compreender como os profissionais que atuam em cuidados paliativos pediátricos entendem por qualidade de vida e quais são os fatores que influenciam na sua abordagem.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, que foi realizada com 12 profissionais de saúde (5 médicos, 6 enfermeiros e 1 farmacêutico) por meio de entrevistas semi-estruturadas.

Esta pesquisa teve autorização do CEP (61652622.2.0000.5510) e todos os participantes aceitaram o TCLE. A captação dos participantes ocorreu por meio de um convite nas redes sociais e a partir das pessoas que se enquadrassem nos critérios de seleção - como ter mais de 18 anos de idade; ser profissional de saúde; ter trabalhado ou trabalhar há mais de um ano em um serviço de saúde que atenda crianças e adolescentes em cuidados paliativos pediátricos era agendada uma entrevista online.

As entrevistas foram transcritas e categorizadas por meio da análise de conteúdo, para melhor compreensão da temática.

Resultados: 12 entrevistas foram realizadas e com elas conseguimos compreender, por meio de quatro categorias, que a qualidade de vida para os profissionais que atuam em cuidados paliativos pediátricos ocorre a partir de:



Conclusão: A compreensão de cuidados paliativos e qualidade de vida se encontram e discorrem sobre si. Vale ressaltar que o manejo dos sintomas tornaram-se presente nos relatos, porém decidimos não os categoriza-los porque eles são cuidados efetivos à crianças e adolescentes. A forma de abordar a qualidade de vida é subjetiva e parte de cada profissional identificar o que cada família e criança compreende por essencial em seu processo de cuidado, levando em conta sempre a família, a criança, o ambiente e a própria comunicação.